



CIÊNCIAS DA NATUREZA

NOME: _____ 8º ANO

ORIENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: O aluno deverá ler o texto e responder às questões.

NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eu me casei na década de 70. A minha primeira filha nasceu em São Paulo e, as outras duas aqui, em Fortaleza. Com o nascimento dos nossos filhos, meu ex-marido, que é estrangeiro, conseguiu a naturalização dele. Foi aí que ele mudou totalmente a maneira de ser. Tornou-se uma pessoa super agressiva, inclusive com as próprias filhas. Era mais violência psicológica no início, de ficar falando coisa.

Eu queria a separação e ele não aceitava. [...]

Um dia, ele tinha chegado de viagem de tarde, e nós tínhamos um compromisso com uma amiga. Nós saímos pra fazer essa visita, voltamos, arrumei as crianças na cama e fui dormir. Eu acordei com um estampido dentro do quarto. Eu fui me mexer e não consegui, então eu pensei: “puxa, o Marco me matou”.

Depois de um longo tempo, as moças que trabalhavam comigo e os vizinhos me encontraram. Eles tinham chamado a polícia. Meu ex-marido foi encontrado no chão da cozinha, com o pijama rasgado e uma corda no pescoço, dizendo que tinha visto quatro pessoas estranhas dentro de casa, que lutou com elas e que tentaram enforcá-lo. Que tinha sido um assalto.

Eu acreditei nessa história durante os quatro meses que fiquei hospitalizada. Só fui perceber que isso não era verdade quando voltei pra casa. Fiquei em cárcere privado por 15 dias. As moças que trabalhavam comigo me falaram que achavam a história mal contada por ‘n’ fatores e me perguntaram se eu sabia que ele tinha uma arma. Eu não sabia.

[...]

VELASCO, C. 'Foi a glória', diz Maria da Penha sobre criação da lei há 10 anos. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/08/foi-gloria-diz-maria-da-penha-sobre-criacao-da-lei-ha-10-anos.html>>. Acesso em: 26 set. 2018.



► Maria da Penha. São Paulo, SP, 2016.



O depoimento que você leu é de Maria da Penha, uma mulher que sofria constantes agressões de seu marido e se tornou paraplégica após levar um tiro dele em sua própria casa. Ela lutou por seus direitos por 19 anos e seis meses, até que organizações internacionais exigiram que o Brasil instituisse leis específicas contra violência às mulheres.

Depois de muitos anos, Maria da Penha teve seu caso resolvido judicialmente e deu o nome à lei 11.340/2006. A lei Maria da Penha coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher, definida como qualquer ação contra a mulher que lhe cause morte, lesão, danos e sofrimento físico, sexual ou psicológico.

Mesmo com seus direitos estabelecidos por lei, os números registrados de violência contra a mulher são alarmantes. Para que esse ciclo de violência seja interrompido, é importante denunciar.

As denúncias podem ser efetuadas de três formas. A forma mais rápida é através da ligação para o número 180, em que a pessoa não precisa se identificar, apenas relatar os detalhes sobre a agressão, como o endereço das pessoas com o problema e desde quando ele vem ocorrendo. Também é possível dirigir-se à delegacia da mulher ou a uma delegacia mais próxima de sua casa. Por último, pode-se entrar em contato com a Promotoria Pública.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO PARANÁ (SEDS-PR)

Departamento de Assistência e Atendimento à Mulher

PARANÁ

PARANÁ

▶ Material de divulgação de campanha de combate à violência contra a mulher.

Responda:

1- Apenas agressões físicas configuram a violência doméstica e familiar contra a mulher? Justifique sua resposta.

2- Leia a seguir o relato de um caso fictício de violência doméstica.

“Joana tem dois filhos, de cinco e dez anos de idade, fruto de seu relacionamento com Pedro, seu marido. Ela sempre chega em casa depois dele, devido a distância de seu trabalho. Esse fato sempre foi motivo de discussão com o marido, já que o Pedro nunca gostou que ela trabalhasse fora de casa. Ele costumava maltratá-la com palavras e xingamentos. Mas, ultimamente, passou a agredi-la também fisicamente, principalmente depois que volta do bar, bêbado. Joana não tem coragem de denunciá-lo, pois teme perder o marido.”

a) Em sua opinião, o que é possível fazer neste caso?

b) Escreva um final para a história com as soluções encontradas.